

Faculdade de Letras de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
Carolina Michaëlis de Vasconcelos

n.º 10182
of. 20/9/83

47

I

C

117^o
SUMMARIO,

EM QUE

BREVEMENTE SE CONTEM

algumas cousas affim Ecclesiasticas, como
Seculares, que ha na Cidade de Lisboa.

POR

**CHRISTOVAM RODRIGUES
DE OLIVEIRA,**

Guarda roupa do Illustrissimo Senhor D. Fernando de Vasconcellos e Menezes, Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór
delRey D. Joaõ III.

A D D I C I O N A D O

Por **MANOEL DA CONCEIC,AM,**
e offerecido

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

**DIOGO DE MENDOÇA
CORTE-REAL,**

*Secretario de Estado de Sua Magestade
Fidelissima.*

L I S B O A:

Na Officina de **MIGUEL RODRIGUES,**
Impressor do Emin. Senhor Cardeal Patriarca.

M.DCC.LV.

Com todas as licenças necessarias.

Vendese na logea de Manoel da Conceiçaõ mercador de li-
vros na rua direita do Loreto, e á sua custa impresso.

174

SUMMARIO

EM QUE

BREVEMENTE SE CONTEM

algumas cartas e almas Ecclesiasticas, como
Seculares, que ha na Cidade de Lisboa.

POR

CHRISTOVAM RODRIGUES

DE-OLIVEIRA,

Guarda-mor do Illustissimo Senhor D. Fernando de Valen-
cellos e Moraes, Arcebispo de Lisboa, e Capella-mor
della, D. Joao III.

ADDICIONADO

Por MANOEL DA CONCEICAM,

e offerecido

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DIOGO DE MENDOÇA

CORTE-REAL,

Secretario de Estado de Sua Magestade
Fidelissima.

L I S B O A

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES

Impressor da Real. Senhor Carlos Pereira

M.DCCLV.

Com todas as licenças necessarias.

Vende-se na loja de Manoel da Conceicao, portador de li-
cencia para a venda do Livro, e a sua custa impresso.

EXCEL.^{MO} SENHOR.



*E*terminando dar ao
publico hum breve compendio das Me-
morias Historicas da Corte de Lis-

* ii

boa,

boa , que comprehende huma nova
edição do Summario das noticias
de Lisboa escritas no anno de 1551.
por Christovão Rodrigues de Oli-
veira , e outros Monumentos da
grandeza desta mesma Corte , com jus-
tificada razão devia eu humildemente
offerecer a V. Excellencia este meu
trabalho. Não só porque amparado
com a sombra do sublime , e glorioso
nome de V. Excellencia , será sem-
pre respeitado , e conseguirá ainda ma-
yor estimação , e fortuna do que aquel-
la , que attendendo á nimia severida-
de da critica , e não só delicado , ou
exquisito gosto , mas affectada nausea
do presente seculo literario , se podia
tal vez seguramente esperar. Mas
porque era justo , que á maneira dos
rios ; que naturalmente correm para
o mar , donde tiverão a sua origem ,
restituisse eu a V. Excellencia neste
peque-

pequeno volume aquella gloria, e grandeza actual da nossa Corte, já que nella tem V. Excellencia taõ grande parte, ou della he singular principio. Esta confissão, Excellentissimo Senhor, não he desordem, ou encarecimento vaõ da lisonja; pois bem reconheço, que excedendo eu os limites da mais constante verdade deixaria desse modo vivamente oggravada a rara, e singular modestia de V. Excellencia, e offenderia o mais sagrado, e inviolavel decoro. He pois sincera esta confissão, ou huma verdade, que só poderá negar quem com estranha, e quasi irracionavel inadvertencia não fica penetrado, nem ainda das extraordinarias luzes da mesma evidencia. Escolheo o nosso Augusto Monarca a V. Excellencia para seu Ministro, bastando esta eleição só para testemunho dos seus acertos; pois como se as virtudes proprias

prias.

prias de hum Ministro perfeito se conjurassẽ todas , naõ faltou alguma a animar a pessoa de V. Excellencia. Dotado do mais subtil , e elevado engenho , de huma prudencia a mais rara , e singular , e principalmente de hum activo , e ardente zelo pela gloria do nosso Augusto Monarca , e pela felicidade commua , tudo , quanto vemos ideado , ou executado pelas disposiçoẽs de V. Excellencia, conduz para a mayor gloria , augmento , e utilidade da nossa Corte , e de toda a Monarquia. Mas para mostrar , que o acerto he quasi attributo inseparavel de todas as acçoens de V. Excellencia , bastaria dizer , que V. Excellencia recebeo com o sangue igualmente a virtude inteira do mayor Ministro, que teve o nosso seculo , e a quem naõ excederaõ aquelles, que mais admiraraõ os seculos passados. Esta verdade reconheceo a
nossa

nossa Corte nos empregos, que V.
Excellencia nella occupou, e confes-
saraõ tambem as mais intelligentes,
e sabias Cortes da Europa, em que
V. Excellencia assistio, publicando to-
das, que V. Excellencia era viva
copia do melhor original, ou do mais
perfeito modello dos Ministros. Que
evidente testemunho desta verdade naõ
encontramos na felicidade que goza
aquella mayor parte do Lusitano Im-
perio, que está especialmente entre-
gue á sabia disposiçaõ de V. Excel-
lencia? Em tudo se acha huma in-
alteravel ordem: as resoluçoens pare-
cem dictadas por superior espirito,
pelo que tem de irreformaveis, e che-
gaõ a serem isentas até da censura
da mesma malevolencia. A experien-
cia nos assegura, que bastava para a
mayor felicidade do reinado do nosso
Augusto Monarca ter por seu Mi-
nistro

nistro a V. Excellencia , cuja pessoa
por tantos motivos devemos todos pe-
dir incessantemente ao Ceo nos conser-
ve por dilatados annos. Lisboa em 18
de Janeiro de 1755.

Manoel da Conceição.

PRO.

Travessa do bpo da guarda.

O adro.

Vezeiros.

Tem esta freguezia setenta e cinco vezeiros em que ha trezentas e trinta e seis almas.

FREGUEZIA DE SAM THOME.

A Igreja de Sam Thomé tem prior, e cinco beneficiados. Rende o priorado corenta cruzados. Rende cada ração trinta cruzados.

Capellas.

Tem cinco Capellas de administradores. Rendem trinta cruzados.

Confrarias.

A confraria do Santo Sacramento. A Confraria de Santo André. A confraria de São Sebastião. Rendem estas Confrarias doze cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia cento e vinte e oito cazas.

Ruas, Travessas, e Becos.

Rua do cano.

Rua do freixonal.

Rua da porta do Sol.

Rua de João de Estremoz.

Rua das escolas geraes.

Becos.

Beco de Fernão de Castro.

Ve-

Vezeiros.

Tem esta freguezia cento e quarenta e nove vezeiros, em que há oito centas e oitenta e sete almas.

FREGUEZIA DE S. TIAGO.

A Igreja de Santiago tem prior, e tres beneficiados. Rende o priorado cento e cinquenta cruzados. Rende cada ração corenta e cinco cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de Santiago. A Confraria de Sam Sebastião.

Rendem estas Confrarias doze cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia cincoenta e tres cazas.

Ruas.

Rua de Santiago, ou do limoeiro.

Rua dos ferradores.

Rua do forno da lagea.

O terreiro das cazas do governador.

Vezeiros.

Tem esta freguezia cincoenta e nove vezeiros, em que ha oito centas e secenta e huma almas.

FREGUEZIA DE SAM MARTINHO.

A Igreja de Sam Martinho tem Vigairo, e quatro beneficiados. Rende a Vigairaria cento e cinquenta cruzados. Rende cada ração corenta cruzados, tres dellas tem aprestimos. Somaõ todas duzentos cruzados.

Capellas.

Tem tres Capellas de administradores. Valem corenta cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A confraria de Sam Martinho. Valem as esmolas destas Confrarias dez cruzados.

Cazas.

Tem esta Freguezia vinte e oito cazas.

Veziños.

Tem esta freguezia corenta e dous veziños, em que ha cento e setenta e duas almas.

FREGUEZIA DE S. JORGE.

A Igreja de Sam Jorge tem Vigario, e quatro beneficiados. Rende a vigairaria duzentos e trinta e cinco cruzados. Rende cada ração oitenta e cinco cruzados.

Capellas.

Tem quatro Capellas de administradores. Valem de renda cada anno secenta cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de Sam Jorge. Valem as esmolas destas Confrarias vinte e cinco cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia corenta e oito cazas.

Ruas , e Becos.

Rua direita do limoeiro.

Rua de Sam Jorge , e vay direita a alfama.

Beco.

Beco de Simão da Silveira.

Veziños.

Tem esta freguezia setenta e sete vezinhos , em que ha quinhentase sete almas.

FREGUEZIA DE SAM BERTOLAMEU.

A Igreja de Sam Bertolameu tem Vigairo , e tres beneficiados , e hum Thesoureiro. Rende a Vigairaria duzentos cruzados. Rende cada ração cento e quinze cruzados.

Capellas.

Tem duas Capellas de administradores. Valem aos beneficiados cada anno vinte cruzados. Tem

ou-

outra Capella que tem administrador ; e tem hum Capellaõ obrigado ao coro a que o administrador daa trinta e cinco cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de Sam Bertolameu. Valem as esmolas destas Confrarias vinte cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia setenta e quatro cazas.

Ruas, e Travessas.

Rua do forno.

Rua do chaõ da feira.

Rua dalfofa.

Rua do Liaõ, a que tambem chamaõ dos Conegos.

Rua da ferraria velha.

Rua do forno da lagea, a que chamaõ das penitentes.

Travessas.

Travessa de Santo Eloy.

Veziñhos.

Tem esta freguezia noventa e hum vezinhos em que ha quinhentas e noventa e seis almas.

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ.

A Igreja de Santa Cruz tem Vigairo, e cinco beneficiados. Rende a vigairaria duzentos e secenta

secenta

secenta cruzados. Rende cada raçaõ cem cruzados, a fora que huma destas raçoens tem da prestimo secenta cruzados.

Capellas.

Tem esta egreja huma Capella de administrador, que tem missa quotidiana dita polos beneficiados. Val de renda cada anno aos beneficiados cem cruzados, e tem hum Thesoureiro, que tem dordeñado vinte e cinco cruzados. Tem outras Capellas de administradores, saõ quotidianas, valem aos beneficiados cincoenta e cinco cruzados. Tem outra Capella de administrador, cantase per clergos de fora, a que o administrador daa corenta cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia cento e secenta cazas.

Ruas, Travessas, e Becos.

Rua da romeira.

Rua do moniz.

Rua direita.

Rua de Santo Spiritu.

Rua das flores.

Rua do arco.

Rua do jardim.

Rua dos penozinhos.

Travessas.

Travessa de Lourenço de Moura.

Becos.

Beco de Gaspar de Liam.

Ve:

Vezinhos.
Tem esta freguezia duzentos e trinta e sete vezinhos, em que ha mil e cento e setenta e se isalmas.

Capellas.
FREGUEZIA DA SAM MAMEDE.

A Igreja de Sam Mamede tem Prior, e quatro beneficiados. Rende o priorado cento e vinte e cinco cruzados. Rende cada ração trinta cruzados.

Capellas.
Tem huma Capella de administrador, que tem dous Capellães quotidianos obrigados ao coro, cada hum com trinta cruzados dordenado, e ha outras Capellas de administradores com alguns anniversarios de missas de defuntos, o que tudo val cincoenta cruzados.

Confrarias.
A Confraria do santo Sacramento. **A** Confraria de Sam Mamede.

Valem as esmolos destas Confrarias quinze cruzados.

Cazas.
Tem esta freguezia setenta e nove cazas.

Ruas, Travessas, e Becos.

Rua da calçada de Dom Bernaldo.
Rua de sete cotovellos.

Rua

Rua da costa.
Rua das pedras negras.

Travessas.

Travessa dentre os arcos.
Travessa das pedras negras.
Hum beco.
O adro.

Vezeiros.

Tem esta freguezia cento e quarenta e quatro vezeiros, em que há mil e dez almas.

FREGUEZIA DE S. CHRISTOVAM.

A Igreja de Sam Christovaõ tem Prior, e cinco beneficiados. Rende o priorado duzentos e vinte e cinco cruzados. Rende cada raçaõ oitenta cruzados.

Capellas.

Tem esta igreja cinco Capellas de administradores, e muitos aneverfarios de missas de defuntos, o que tudo val cento e cincoenta e cinco cruzados.

Confrarias.

A Confraria do santo Sacramento. A Confraria de Sam Christovaõ, e de Sam Sebastiam. A Confraria de nossa Senhora dos Prazeres. Valem as esmolas destas Confrarias corenta e cinco cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia duzentas e cincoenta e oito cazas.

*Ruas, Travessas, e Becos.***R**ua das fontainhas.

Rua das farinheiras.

Rua das flores.

Rua da achada.

Rua do regedor.

Rua do crucifixo.

Rua do chaõ do loureiro,

Rua do pé da costa.

Rua do chaõ dalcamim.

Travessas.

Travessa para nossa Senhora da roza.

Travessa de Valentim Soares.

Travessa do chaõ do loureiro.

Postos.

O adro.

O terreiro de cû de caõ.

O terreiro de Joaõ de chaves.

Arco de Joaõ correa.

Beco doliveira.

Vezeiros.

Tem esta freguezia trezentos e cincoenta e tres
vezinhos, em que há mil e seiscentas e outenta e
sete almas.

FREGUEZIA DE SAM LOURENCO.

A Igreja de Sam Lourenço tem Prior, e coa-
tro beneficiados. Rende o priorado duzen-
tos e cincoenta cruzados. Rende cada raçaõ ses-
senta cruzados.

O Mosteiro de São Domingos de Bemfica.

O Mosteiro de São Domingos de bemfica he da ordem dos Prégadores, esta a meya legoa fóra dos muros. Ha nelle trinta e tres frades professos.

Tem cinco Capellas de administradores todas de missas quotidianas, e fóra estas se dizem outras missas quotidianas por defuntos.

Val a renda deste Mosteiro dous mil e quinhentos cruzados. Há na caza seis servidores.

O Mosteiro de São Bento.

SÃO Bento foy antigamente Ermida aneixa a Alcobaça. A Rainha Dona Izabel filha do Infante Dom Pedro, mulher delRey D. Affonço o quinto, foy a principal edeficadora deste Mosteiro, e o fez da congregação de São João Evangelista, foy povoado do Mosteiro de vilar de frades da mesma ordem no anno de mil e quatro centos e fetenta e hum; está fora dos muros da Cidade a meya legoa; tem quatro Capellas, huma da invocação de Jezus, de D. João dazevedo Bispo que foy do Porto, he quotidiana, e cada anno por dia dos finados se diz nella hum officio de nove lições. Outra de D. Pedro Rey que foy daragaõ, irmaõ que foy da Rainha Dona Izabel, tambem quotidiana. As outras duas, huma he quotidiana, e outra se diz

L.

diz

diz nella missa rezada todos os Domingos : além destas Capellas se fazem vinte e trez anniversarios por muitas pessoas, e pollo D. Domingos Xardo se faz hum anniversario cada anno. A Confraria de S. Bento que há no Mosteiro, val a esmola cincoenta cruzados. Val a renda deste Mosteiro dous mil cruzados ; há nelle trinta e sete Padres, e tem vinte e seis servidores.

São Francisco de Xabregas.

O Mosteiro de São Francisco denxabregas está fora dos muros a hum terço de legoa ; he de frades menores Observantes, há nelle cincoenta frades. Tem algumas Capellas : primeiramente huma da invocação dos Reys, sepultura de muitas pessoas nobres, na qual os Padres tem algumas obrigações de missas : outra da invocação de nossa Senhora : outra da invocação da Cruz, esta he de administrador com missa quotidiana, outra da invocação da annuncição de nossa Senhora : outra do descimento da Cruz com missa quotidiana. Há mais outra Capella de administrador com missa quotidiana, e não tem o Mosteiro nenhuma renda certa, manten-se desmolas, s. as esmolas das missas rezadas que dizem trinta e cinco Padres de missa que há no Mosteiro, valem mil cruzados. Valem as esmolas dos alforjes que tiraõ dez Padres todas as somanas do anno aas quartas feiras, e aos sabbados polla Cidade, de que se mantem secenta e duas pessoas, a fora os hospedes, e pobres que vem á porta a pedir, mil e quinhentos cruzados.

dos.

dos. Valem os benezes desta caza todo o anno, e esmolas particulares, e outras esmolas de trigo, mil cruzados. Valem os suffragios de missas cantadas, e trintarios de Santo Amador, e a esmola dos habitos que leixaõ os defuntos por se enterrarem nelles, sete centos cruzados. Val a esmola do vinho, azeite, e carne, e outras minunças que os Padres pedem pollos limites, e comarca da Cidade, quatro centos cruzados. Val a esmola que El-Rey daa em especiaria, assucar, e pescado, cinco cruzados, que faz em soma ao todo o que valem as esmolas, quatro mil e seis centos e cincoenta cruzados, e tem seis servidores.

MOSTEIROS DE FREIRAS, que há em Lisboa dos muros a dentro.

12. *O Salvador.*

O Mosteiro do Salvador he de freiras da ordem de Saõ Domingos. Foy fundado por D. Joaõ Arcebispo que foy desta Cidade, e Cardeal em Roma onde faleceo, e mandou sua oñada a este Mosteiro; jaz sepultado na Capella moor da banda do Evangelho, leixou toda sua fazenda a este Mosteiro, e delle veo o padroado a pessoas nobres chamados Noronhas que apresentaõ o Vigairo, e dous Capellães quotidianos, que dizem missa pollo dito Arcebispo primeiro fundador, e seus descendentes.

cendentes, he freguezia, e tem pia de bautizar, como já em seu lugar fica declarado. Tem huma Capella da invocação de nossa Senhora dos Remedios, e outra da invocação de São Domingos, e outra da invocação das almas do purgatorio. Há nelle oitenta freiras. Val a renda com benezes, e pé daltar por todo o anno mil e cem cruzados, tem quinze servidores.

13.

Nossa Senhora da Roza.

O Mosteiro de nossa Senhora da Roza he da ordem de São Domingos, he de freiras. Foy fundado primeiramente por huma mulher nobre chamada Dona Joana dataide. Tem hum Capellaõ clerigo, que he quotidiano da missa do dia do Convento, que se diz polla fundadora, a fora outra rezada, que lhe as freiras mandaõ dizer cada somana. São trinta e tres freiras de véo preto. Val a renda que tem, quinhentos cruzados. Tem doze servidores.

O Mosteiro das Penitentes da Paixão de Christo.

EL Rey Dom Joaõ o terceiro ordenou nesta Cidade de poucos annos a esta parte com parecer de letrados, especialmente por Fr. Johaõ da ordem de Santo Agostinho, que depois foy Bispo de Coimbra seu confessor, fazer hum Mosteiro da paixãõ de nosso Senhor Jezu Christo para mulhe-
res

res erradas que nelle quizessem viver em religião, em que logo em principio ouve muitas; e depois por doenças, e enfermidades se fairoã algumas. Há agora nelle vinte e sete da ordem de Santo Agostinho, cuja regra guardaõ. ElRey prove esta caza de todo o necessario, e lhe daa cada anno trinta moyos de trigo, e duzentos, e cincoenta cruzados. Tem hum Capellaõ que lhe diz missa, e confessa, e hum procurador da caza, e escravos servidores.

O Mosteiro das Orfas.

NO tempo que o dito Rey ordenou o Mosteiro das penitentes que foy no anno de quinhentos, e corenta e tres, ordenou tambem a caza do recolhimento das orfas honrradas desta Cidade, e dentaõ para cá foraõ recolhidas muitas, das quaes ElRey tem muitas cazadas, e outras mandou aa India, e ao Brazil onde estaõ cazadas: e esta caza he fugeita aa das penitentes, e a esmola que ElRey daa se parte por ambas. Tem hum Capellaõ que lhe diz missa quotidiana.

27

MOSTEIROS DE FREIRAS fóra dos muros de Lisboa

Anunciada.

O Mosteiro de nossa Senhora da annunciada esta aos arrabaldes da Cidade, he de freiras da ordem de Saõ Domingos. Tem hum confessor da mesma ordem, e hum Capellaõ que lhe diz missa conventual, há nelle cincoenta e tres freiras. Há neste Mosteiro huma Capella de administrador com Capellaõ, que diz missa quotidiana; tem mais outras tres Capellas, huma de nossa Senhora, e outra da invocação de nossa Senhora do populo, outra da invocação da Cruz. Ha na egreja duas Confrarias, huma de nossa Senhora, outra das almas do purgatorio. Valem as emolas destas Confrarias cincoenta cruzados. Val a renda do Mosteiro mil cruzados. Tem quinze servidores.

Nossa Senhora da Esperança.

O Mosteiro de nossa Senhora da Esperança esta nos arrabaldes da Cidade, he de freiras da ordem de Santa Clara da Observancia. Foy fundado primeiramente por huma mulher nobre chamada Dona Izabel de Mendanha: há nelle trinta e sete freiras. Tem huma Capella de administrador com

com

X

MOS

com hum Capellaõ, que diz missa quotidiana. Há na egreja duas Confrarias, huma de nossa Senhora da Esperança, e outra de nossa Senhora da piedade governada por leigos homens do mar. Valem as esmolas della oitenta cruzados. Val a renda deste Mosteiro quinhentos cruzados. Tem vinte e oito servidores.

3) *O Mosteiro de Santa Clara.*

O Mosteiro de Santa Crara estaa no arrabalde da Cidade, he de freiras Observantes da ordem de Santa Crara, e saõ cem freiras, as que tem certas obrigações de missas polla renda que lhe foy dada de Sam Francisco, quando se mudou a observancia. Há nelle duas Capellas de missas quotidianas cantadas por clerigos, e huma Confraria de Ascençaõ governada por leigos, e pollas freiras. Valem as esmolas desta Confraria oitenta cruzados, e a renda do Mosteiro val mil e duzentos e cincoenta cruzados. Tem vinte e cinco servidores de dentro, e de fora.

2. *A Madre de Deos.*

O Mosteiro da Madre Deos estaa hum quarto de legoa dos muros da Cidade, he de Freiras da ordem de Santa Crara observantes, naõ tem nenhuma renda; mantemse de esmolas: há nelle quarenta e duas freiras de veo preto, e quatro freiras veleiras, e escravos, e escravas: dous frades,

des, f. confessor, e sanctistaõ, saõ por todas
secenta pessoas. El Rey lhe daa cadanno doze
moyos de trigo, e seis de cevada, e o mais ne-
cessario; o que val com as esmolas que as ve-
leiras pedem polla Cidade em cazas de pessoas
nobres, oito centos cruzados.

15 Santos.

O Mosteiro de Santos estaa a menos de quarto
de legoa dos muros da Cidade, he da or-
dem de Santiago da espada de freiras mulheres no-
bres, e fidalgas, saõ vinte e quatro freiras profes-
sas, e quinze noviças, servem aa comendadeira co-
renta pessoas antre mulheres, e escravas, e pessoas
de fora; e as freiras tem trinta e tres servidores. Tem
dous Capellães quotidianos, hum diz missa do
Convento, e outro da comendadeira. Há na igreja
duas Capellas, sepultura das freiras com hum Ca-
pellaõ que diz missa quotidiana pollas defuntas, e
outra de Saõ Sebastiaõ. Val a renda do Mosteiro,
dous mil e quinhentos cruzados.

16 Chelas.

V. contra
Fr. Luiz
de Souza.

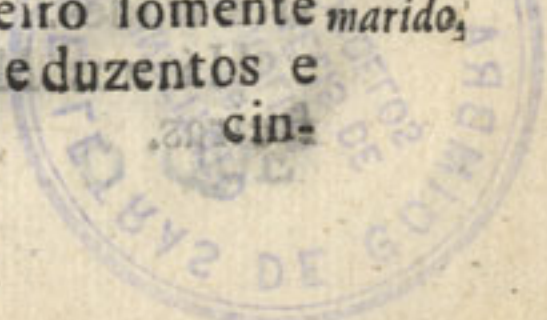
O Mosteiro de chélas estaa meya legoa dos
muros, he da ordem de Santo Agostinho
novamente da observancia, saõ corenta e oito frei-
ras de veo preto, e doze noviças, tem hum Capel-
laõ quotidiano. Há na igreja duas Confrarias, hu-
ma dos Martires cujos ossos ahi estaõ sepultados, e
outra

outra de Saõ Sebastiaõ. Valem as esmolas destas Confrarias cem cruzados. Val a renda do Mosteiro mil e duzentos e cincoenta cruzados. Tem vinte e cinco servidores.

Odivellas.

O Mosteiro de Odivellas estaa hum pouco mais de legoa dos muros da Cidade, he de freiras da ordem de Saõ Bernardo. Foy fundado por El Rey D. Diniz filho del Rey D. Afonço o terceiro, jaz na igreja no meyo della da banda da Epistola, saõ noventa e tres freiras de veo preto, e nove noviças, e dezaseis freiras conversas, que saõ cento e dezoito: tem cinco Capellães quotidianos monjes por ordenança, e testamento del Rey D. Diniz, os quaes o Mosteiro dalcobaça poem, e dizem missa pelo dito Rey, aos quaes se daa mantimento separado, que valerá duzentos e trinta cruzados, e se apozentaõ no pateo, e tem Prior, que os rege. Há na sancristia deste Mosteiro humma Capella em que jaz a Rainha Dona Filipa, mulher que foy del Rey D. Joaõ o primeiro, que tem missa quotidiana. Há mais no Mosteiro outras quatro Capellas, s. humma da invocação de Saõ Jeronimo, e outra de Saõ Pedro, e outra de Saõ Diniz, e outra de Saõ Miguel. Há quatro Confrarias, s. a do santo Sacramento, a de Saõ Diniz, a dos fieis de Deos, e a de Saõ Miguel, governadas por leigos, e pollas madres: valeráõ as esmolas todas cem cruzados. Val a renda do Mosteiro sómente sem o ordenado dos monjes dous mil e duzentos e

*Errou, a
Infante
Dona Fi-
lipa que
inda oje
jaz na
sancristia,
e a Rai-
nha Dona
Filipa es-
taa na
Batalla
com seu
marido,*



M. ÆLIA...

TERTULLA...

L. CÆCILIVS...

UXORI. FE...

Vem a dizer: *Memoriæ Æliæ Tertulæ, Lucius Cæcilius uxori fecit.* Em o nosso idioma: *Lucio Cecilio dedicou esta memoria a Elia Tertula sua mulher.*

Achase nas Antig. Rom. tom. II. p. 739. hum monumento, o qual faz menção de Cecilio Celere, e diz assim.

D. M.

CAECILI CELERIS

MIL. CLASSIS. PR.

MISENENSIS, NATIO

BESSUS. MIL ANN.

XXV. VIX. ANN. XLV.

H. B. M. E.

Porém em Portugal era conhecida a familia dos Celeres; porque Frei Bernardo de Brito na Monarquia Lusitana p. 2. cap. 1. tratando da legião decima, chamada Fretense, diz, que em huma sepultura, que esteve em Condeixa a velha de hum desta mesma legião, se lia o seguinte letreiro (o qual era trasladado) e dizia deste modo.

G. RUT. CELER. CENT.
 CAEG: FRET. VVL. SO-
 TIAL: PEREMPT. H.S.E.
 JUL. MAXIMI. SALACIEN.
 AMICO P. D. S. P. S. T. T. L.

A qual lê assim: *Gajus Rutilius Celer, Centurio Legionis Fretensis Decimæ, Sociali peremptus, hic situs est. Julius Maximinus Salaciensis Amico Pientissimo de suo posuit. Sit tibi terra levis.* Em Portuguez lê assim: *Gajo Rutilio Celer, Centuriaõ da legiaõ Fretense, morto por hum seu companheiro, aqui está sepultado. Julio Maximino, natural de Alcarcere do sal ao seu amigo piissimo mandou á sua custa lavar esta memoria. Sejate a terra leve.* Em Marcial lib. 7. Epigram. 51. se acha a memoria de hum Governador de Hespanha, chamado Celer. Se os nomes dos Consules não são dos honorarios, ou suffectos, vem a ser o anno de Christo 191. Acerca das familias Licinia, Cecilia, &c. se poderá ver Vaillant, Fulvio Ursino, a Museo Theopolitano, e alguns outros Escriitores.

Alem destes quatro emolumentos, de que V. M. me dá noticia, e de que já o publico era participante por meyo do erudito Anonymo, pelo mesmo tive a noticia de outro padraõ Romano, que na mesma fabrica se achou. Direi simplesmente o que neste particular refere o di-
 to

to

to erudito. Continuando em abrir o alicerse para a dita fabrica se achou hum padraõ, que vinha a ser huma inscripção sepulchral, que entre todos estes fragmentos da veneravel Antiguidade era o mais particular, e estimavel. Porém como tal lhe coube a mayor desgraça, porque supposto que era a mais distincta no merecimento, foi a primeira, que se sepultou, e escondeo, para se ignorar. Constava a dita pedra de humas letras Romanas, bellissimamente talhadas, porém algumas dellas cheyas do bitume, que o tempo com o socorro da terra tinha fabricado, e dizia assim:

D. M.

M. VARONIS QVAESTORIS
 QUI POST NATALEM SUUM
 TERTIUM SUPRA TRIGESSIMUM
 PRVNA IN PENSILI POSITA
 VRGENTE FATO IP . . .
 SE SANVM NECAVIT SE L. VAR.
 RO ET FVLVIA AELIA
 FILIO PIENTISSIMO
 ET SIBI

H. M. F. F.

Em Portuguez quer dizer: *Dedicado aos Deo-
 das Almas. Lucio Varram, e Fulvia Elia man-
 daraõ fabricar este monumento para si, e para
 memoria de seu piissimo filho Marco Varram*
Ques.

Ques.

Questor, o qual na idade de trinta e tres annos, pela urgencia do fado, posto o fogo em a maquina pensil, estando em perfeita saude, por suas proprias mãos se matou.

Adverte o sobredito Anonymo, que os antigos costumavaõ justificaremse para com os Deoses, de qualquer delicto, de que eraõ injustamente accusados, testificando por meyo do fogo a sua innocencia; do que se acha alguma prova na Historia Romana, como em Diam Cassio referindo a Spartiano na vida do Emperador, Hadriano. Adverte tambem, que a maquina pencil, naõ era brazeiro de commodidade, mas sim Tutibulo, ou outro instrumento proprio para o ministerio de invocar os Deoses, como se colhe da palavra *pensile*, a que os Gregos chamavaõ *demiaterion*, que he o mesmo que Turibulo, suspensorio, ou vaso proprio para o fogo, e incenso dos Sacrificios. E assim conclue, que lhe parece, que occupando Marco Varram o cargo publico de Questor, ou de receber as rendas, e tributos que em suas respectivas Provincias pertenciaõ aos Romanos, sendo injustamente accusado no Senado, cheyo de honra, e de brio, como mancebo vigoroso, quiz antes soffrer a morte por suas proprias mãos, que padecella pelas alheyas, tal vez com mayor castigo, e mais severo rigor.

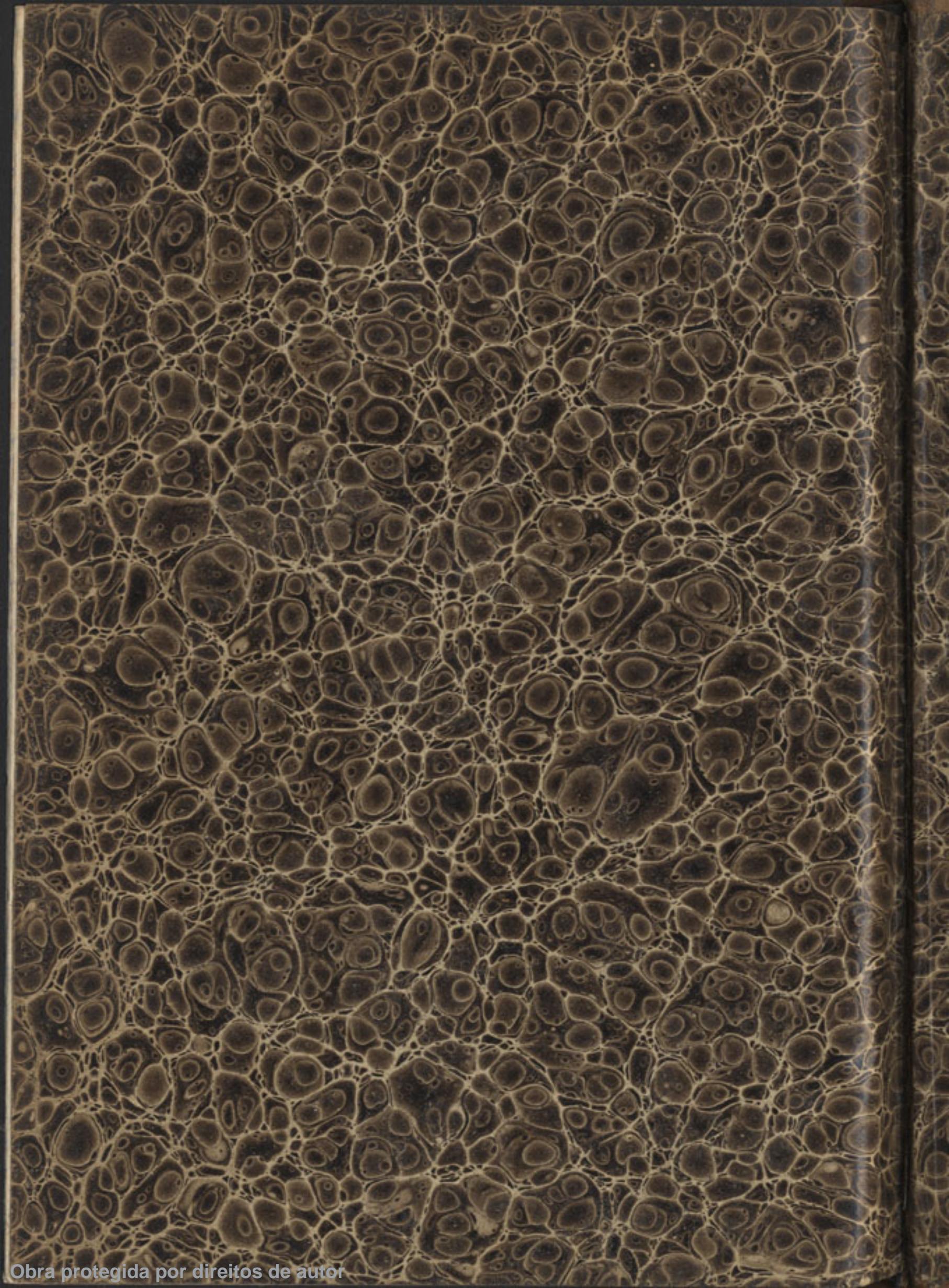
Diz mais o dito Author, que esta inscripção sepulchral he taõ rara, que em toda a historia antiga, e em todos os Authores, que cuidadosamente procuraraõ ajuntar todas as inscripções lapidares, senaõ encontra mais que huma
feme-

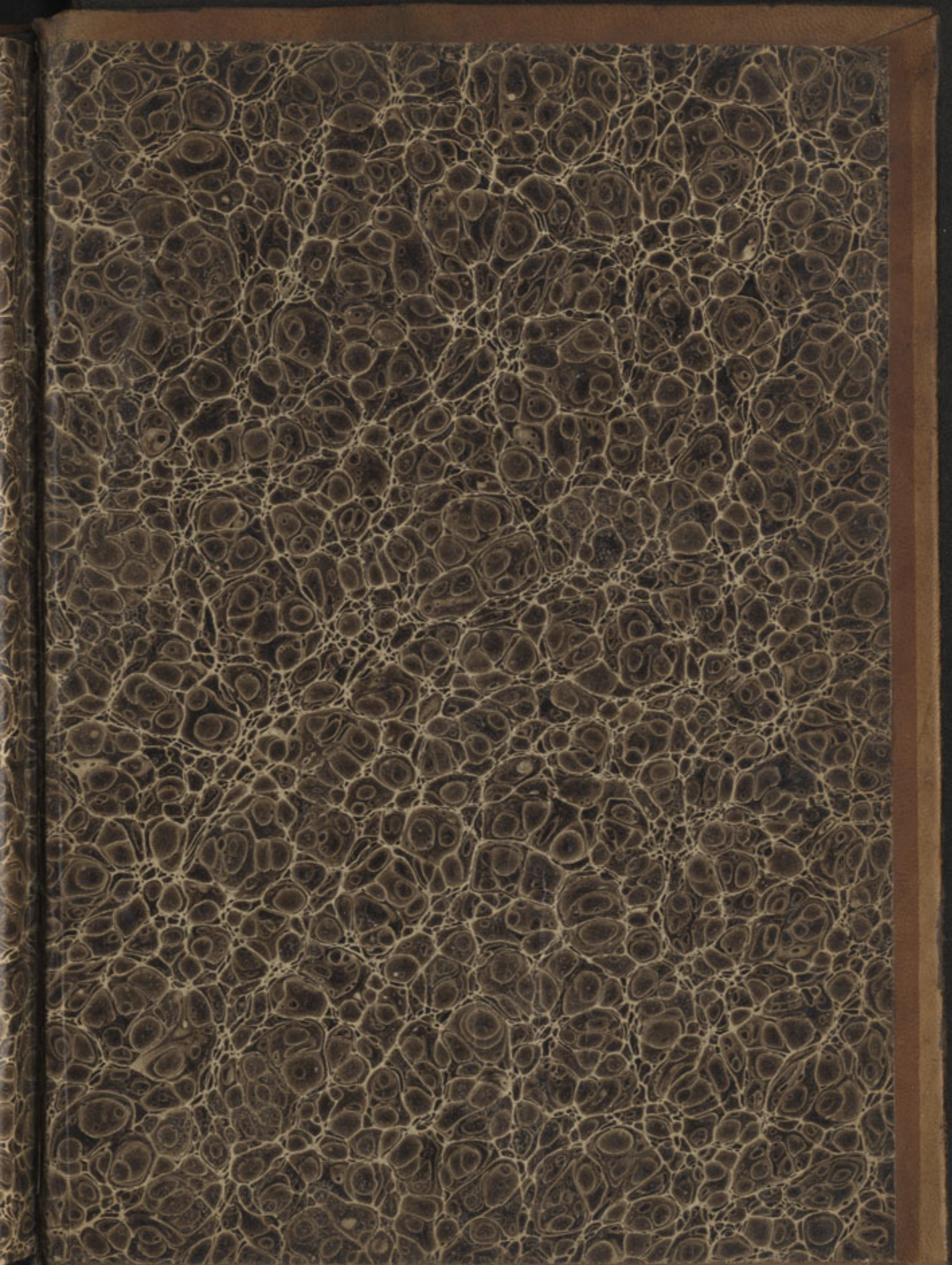
femelhante a esta nossa, de que tratamos, a qual descobrio em Parma André de Nauger no anno de 1524. e se achou copiada nas memorias de Pedro Bembo, da qual depois fez tambem menção Ericio Puteano em huma carta, que escreveu ao Jurisconsulto da Cidade de Milão Pedro Canto- nio, pelo que sendo esta taõ rara, devia ser mais respeitada, e conservada com mayor estimação.

Isto he quanto me occorre acerca destes padro- ens, de cujo trabalho tirarei o lucro de me illuf- trar com a melhor noticia, que V. M. me der; a cuja obediencia estou sempre, Lisboa em 29 de Outubro de 1754. Na Casa de N. Senhora da Divina Providencia dos Clerigos Regulares, &c.



CAR-





 UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras


1315669601